

ANÁLISE EMPÍRICA DA SÉRIE TELEVISIVA *FRINGE*

Arthur Farias¹

Resumo: O presente artigo busca analisar a utilização de aspectos estruturais das narrativas seriadas em *Fringe*. A análise tem como ponto de partida a série em sua totalidade. Através de um resumo detalhado da narrativa desenvolvida em cinco temporadas, bem como de suas características formais e de conteúdo, foram selecionadas três sequências-chave que norteiam a ideia de que, independentemente de se tratar de uma série de gênero, *Fringe* fala sobre pessoas e suas escolhas.

Palavras-chave: Série de televisão, narrativa transmídia, ficção científica, *Fringe*, J.J. Abrams.

Lançada em 9 de Setembro de 2008, *Fringe* foi uma série de televisão exibida pelo canal norte-americano FOX, criada por J. J. Abrams², Alex Kurtzman e Robert Orci. Pertencente ao gênero ficção científica, foi considerada inicialmente como uma mistura de *The X Files* (1993-2002), de Chris Carter, e *The Twilight Zone* (1959-1964), de Rod Serling. Essas séries, juntamente com o filme *Altered States* (1980), de Ken Russell, foram utilizadas como referência na criação do episódio piloto³ de *Fringe*. A série teve sua conclusão em 18 de janeiro de 2013, após cinco temporadas (*seasons*) e cem episódios.

Utilizando elementos de dramas procedimentais, *Fringe* apresentou inicialmente os chamados casos da semana e tornou-se mais serializada em épocas posteriores. Alguns episódios continham uma trama independente, embora muitas vezes também explorassem a mitologia global da série.

A recepção crítica foi morna na primeira temporada, mas tornou-se mais favorável em épocas posteriores, quando a série começou a explorar sua mitologia incluindo universos paralelos e linhas temporais alternativas. A série, assim como o elenco e a equipe, foi nomeada para vários prêmios importantes. Apesar de sua

¹ Estudante do Bacharelado Interdisciplinar em Artes, com área de concentração em Cinema e Audiovisual, pela Universidade Federal da Bahia - UFBA. arthurhenriquefarias@gmail.com

² *Fringe* foi lançada enquanto sua série anterior, *Lost*, ainda encontrava-se em exibição no canal ABC.

³ Normalmente um episódio piloto é transmitido como o primeiro episódio de uma série de televisão, mas sua principal função é apresentar a série aos investidores e executivos de uma emissora. Tais episódios estão sujeitos a alterações ou substituição por um outro episódio semelhante. Nos últimos anos este tipo de episódio também vem sendo utilizado para estudo do impacto da série no público.



mudança para as noites de sexta-feira, espaço da grade televisiva norte-americana em que costumam passar as séries que correm o maior risco de cancelamento (*friday night death slot*), e das progressivas quedas de audiência, a série tornou-se cult entre os fanáticos por ficção científica. Em seu caráter transmídia, *Fringe* gerou duas séries de quadrinhos, jogos de realidade alternativa, artbook, além de três romances explorando o passado das personagens principais.

Ficha técnica da série

Criada por: J. J. Abrams, Alex Kurtzman e Roberto Orci (2008-2013). **Direção:** Joe Chappelle (16 episódios), Brad Anderson (12 episódios), Fred Towe (8 episódios), Charles Beeson (5 episódios), Akiva Goldsman (4 episódios), J.H. Wyman (2 episódios), entre outros. **Produtoras:** Bad Robot Productions e Warner Bros. Television. J. J. Abrams (100 episódios), Alex Kurtzman (100 episódios), Roberto Orci (100 episódios), J. H. Wyman (28 episódios), Jeff Pinkner (26 episódios), entre outros. **Música original:** Michael Giacchino e Chris YOUNG. **Elenco:** Anna Torv (Olivia Dunham / Alternate Olivia Dunham / William Bell), Joshua Jackson (Peter Bishop), John Noble (Dr. Walter Bishop / Alternate Walter Bishop), Blair Brown (Nina Sharp / Alternate Nina Sharp), Lance Reddick (Phillip Broyles / Alternate Phillip Broyles), Jasika Nicole (Astrid Farnsworth / Alternate Astrid Farnsworth / Esther Figglesworth), Michael Cerveris (The Observer, September / Gemini), Leonard Nimoy (Dr. William Bell), entre outros. **Duração aproximada dos episódios⁴:** 81 minutos (episódio piloto), 50 minutos (1ª temporada), 42 minutos (2ª, 3ª e 4ª temporadas).

Resumo detalhado de *Fringe*

No ano de 2008, em um voo internacional, pessoas começam a se desintegrar. Olivia Dunham é uma agente do FBI (*Federal Bureau of Investigation*⁵) que está tem um caso secreto com seu parceiro John Scott. Envolvidos na investigação do evento ocorrido no avião, eles seguem uma pista e a vida do agente Scott é colocada em perigo. Na missão de salvar o homem que ama, Olivia é levada ao brilhante cientista Walter Bishop, que vem sendo mantido em um hospital psiquiátrico por dezessete anos. Walter concorda em ajudar somente sob a condição de estar com seu filho Peter Bishop, que reluta pela sua companhia. Olivia e seu colega Charlie Francis reabrem o velho

⁴ Descontados os intervalos comerciais.

⁵ Escritório Federal de Investigação dos Estados Unidos.

laboratório de Walter na Universidade de Harvard, trazendo a novata Astrid Farnsworth, um monte de equipamentos e a vaca Gene. Walter sugere que emergir a consciência de Olivia em conexão com a de John, num tanque de privação sensorial, irá ajudar na investigação. Funciona! O suspeito foi funcionário da *Massive Dynamic*, uma corporação multibilionária criada por William Bell que, aparentemente por acaso, já foi amigo de Walter e está sempre viajando. A executiva da empresa, Nina Sharp, avisa Olivia sobre O Padrão (*The Pattern*) – uma série de eventos bizarros envolvendo fenômenos científicos não explicados. Phillip Broyles, agente do DHS (*Department of Homeland Security*⁶), apoiado pelo FBI, quer Olivia e um grupo da Divisão *Fringe* (*Fringe Division*) para investigar esse Padrão. John é curado por Walter mas, logo em seguida, morre em uma perseguição, sendo considerado um traidor do governo dos Estados Unidos da América.

Investigando os casos d'O Padrão, Olivia descobre um homem careca que aparece em diversos lugares, apenas observando. Broyles chama-o de O Observador (*The Observer*), mas seu nome é September e ele não é o único. Cada observador possui o nome de um mês diferente e parece que eles são capazes de observar através do tempo e espaço, aparecendo em eventos importantes da história. Suas aparições fazem Olivia questionar o que viria a acontecer. Em um dos seus primeiros casos na Divisão *Fringe*, Olivia desenvolve laços empáticos com uma criança que foi encontrada em um porão oculto de um prédio condenado a cerca de 30 anos. O garoto, que não se comunica verbalmente nem possui cabelos, ajuda Olivia a resolver um caso e em seguida é adotado por uma família. September observa-o no carro e ele aparenta correspondê-lo.

A Divisão *Fringe* descobre que os casos do Padrão são partes de um plano da ZFT (*Zerstörung durch Fortschritte der Technologie*⁷), organização bioterrorista liderada por David Robert Johnes⁸. Olivia percebe que John Scott era um agente de alto nível infiltrado na organização e, ao menos em sua consciência, ele não foi um traidor. David Robert Johnes faz diversos testes em Olivia e revela-lhe que ela foi uma das crianças utilizadas como cobaias de um projeto iniciado em 1981. Na tentativa de atravessar para outro universo, Johnes acaba sendo morto por Peter.

Em 1985, Peter, filho de Walter, morreu de uma rara doença quando ainda tinha sete anos. Desafiando as leis da natureza, Walter atravessa para um universo alternativo,

⁶ Departamento de Segurança Nacional dos Estados Unidos.

⁷ Termo alemão para “Destruição através dos Avanços Tecnológicos”.

⁸ David Robert Johnes é o nome do cantor popularmente conhecido pelo nome artístico David Bowie.

um mundo igual ao dele, mas com pequenas diferenças. Depois que September faz o Walter alternativo perder a cura para o Peter alternativo, o Walter do universo referencial⁹ traz o Peter do outro lado para então salvá-lo. Essa foi a parte fácil, difícil foi mandá-lo de volta. Outros observadores questionam September sobre o fato dele interferir na linha temporal (*timeline*) e ele promete consertar o erro que cometeu. Walter chega com Peter no Lago Reiden (*Reiden Lake*) do universo referencial, no entanto, a camada de gelo que cobria o local se quebra e os dois provavelmente morreriam congelados. Novamente September interfere na história, salvando-os. Em conversa com Walter o observador diz: “o garoto é importante, ele tem que viver”¹⁰.

O passeio de Walter para o outro lado danificou ambos os universos, mas foi mais devastador para o outro. Por conta disso, William Bell vive no universo alternativo, o que justifica o fato de nunca ser encontrado no universo referencial. William Bell faz com que Olivia vá ao seu encontro no outro universo para avisá-la de uma guerra que se aproxima. Quando Olivia ainda era criança, ele e Walter a trataram com cortexiphan, uma droga experimental para aumentar suas habilidades. Devido a droga, é fácil pra Olivia ir ao outro lado, voltar, nem tanto. Por este motivo Olivia sofre com alguns efeitos colaterais quando retorna ao seu universo. Felizmente, Nina apresenta à Olivia um homem misterioso chamado Sam Weiss, que pode ajudá-la a se recuperar e lembrar da conversa que teve com Bell. Enquanto isso, os *shapeshifters*, metamorfos híbridos que podem se parecer com qualquer pessoa logo após matar a versão original, foram enviados ao universo referencial. Um deles assume a forma do agente Charlie Francis, sendo descoberto e morto logo em seguida. Os metamorfos estão à procura da cabeça de seu líder, Thomas Jerome Newton¹¹, que foi congelada criogenicamente. Olivia lembra a conversa que teve com William Bell no outro lado, onde foi advertida da vinda de Newton e que, se falhasse no plano de detê-lo, poderia colocar em risco o seu universo e outros. Olivia falha, Newton é ressuscitado e consegue trazer o verdadeiro pai de Peter para o universo referencial. O Walter Bishop do outro universo, que é secretário de defesa, também apelidado de Walternate¹², é igualmente brilhante ao Walter Bishop do universo referencial, mas guarda certo rancor

⁹ Universo ficcional que os fãs consideram e que é proposto pelos criadores como o universo em que vivemos.

¹⁰ “*The boy is important, he has to live*”. Frase que será realmente explicada e recontextualizada nos últimos episódios da série.

¹¹ Nome da personagem de David Bowie no filme *The Man Who Fell To Earth*, de 1976.

¹² Pode ser traduzido como Walternativo. Trata-se de uma aglutinação do nome próprio Walter com o adjetivo alternativo.

devido ao sequestro do seu filho. No universo referencial, Walter pede a Deus um sinal de que seria perdoado por seu filho, algo bem específico, uma tulipa branca¹³, que não floresce na região em que ele vive. Ele comenta secretamente sobre o sinal com um cientista que estava falhando na tentativa de fazer uma viagem temporal para salvar sua esposa, que morrera em um acidente. Walter ajuda o cientista, que consegue voltar no tempo, onde decide morrer com sua esposa, mas não sem antes enviar uma carta. Com a pequena mudança na linha temporal, num momento de aflição, Walter recebe uma carta cujo conteúdo é apenas um cartão com o desenho de uma tulipa branca. Quando Peter descobre a verdade sobre sua origem, ele concorda em voltar e salvar o mundo em que nasceu. Isso deixa o Walter do universo referencial em um mundo de dor, no entanto, ele e Olivia viajam para o outro universo com o objetivo de trazer Peter de volta, mas para isso precisam enfrentar um inimigo familiar. Existe uma Divisão *Fringe* alternativa do outro lado. Walter e William Bell se reúnem para trabalhar em um modo de voltar. Olivia tenta encontrar Peter mas, por acaso, encontra sua versão alternativa. Elas brigam, contudo, Olivia ganha, se disfarça de sua versão alternativa, infiltra-se na Divisão *Fringe* alternativa e, no reencontro com Peter, finalmente os dois se beijam. Peter acha que Walter o enganou para que trabalhasse em um dispositivo para destruir o universo referencial, por isso, decide retornar com Olivia e Walter. Bell se sacrifica para tornar possível que os três voltem em segurança, mas nem tudo é o que parece. A Olivia que voltou é a do outro lado.

Walter mantém Olivia como prisioneira, visando descobrir como é possível que ela consiga viajar entre universos sem consequências. Para isso, injeta as memórias da Olivia alternativa em sua mente, com o intuito de fazê-la acreditar ser a sua outra versão. Enquanto isso acontece do outro lado, a Olivia alternativa, fingindo ser a Olivia do universo referencial, se envolve romanticamente com Peter enquanto secretamente reúne as localizações da Máquina do Apocalipse (*Doomsday Machine*). Do lado de lá¹⁴, Olivia tem visões de Peter, lembra-se de quem realmente é e, após lutar muito para escapar, consegue fazer um rápido contato com Peter e revela-lhe que a Olivia que está com ele não é quem ele realmente pensa que é. A troca das Olivias é feita, no entanto, a versão alternativa consegue completar sua missão. Os observadores preparam Walter para que ele não interfira em um possível sacrifício de Peter. A Máquina do Apocalipse é montada dos dois lados mas, segundo um pergaminho guardado por Sam Weiss,

¹³ Do inglês *White Tulip*, nome do décimo oitavo episódio da segunda temporada da série.

¹⁴ Do inglês *Over There*, título dos últimos episódios da segunda temporada.

deixado por As Primeiras Pessoas (*The First People*), só pode ser ativada por Peter e desativada por Olivia. No entanto, a Olivia alternativa engravidou de Peter e gerou Henry. Com o código genético de seu neto, Walternate liga a máquina do lado de lá, iniciando a destruição do universo referencial. Para que o universo não seja destruído, Olivia desativa a máquina para que Peter possa ativá-la em seu universo. Walter tem medo de perder seu filho novamente, mas sabe que é necessário. Peter, ao entrar na Máquina do Apocalipse, tem sua consciência levada ao ano de 2026, numa linha temporal onde ele escolheu destruir o universo alternativo. Ele presencia a morte de Olivia, que leva um tiro de Walternate, e o dia do juízo final. Lá, Peter descobre que as *First People* são, na verdade, as versões futuras deles mesmos e, que a máquina foi enviada por Walter para que ele fizesse uma escolha diferente. Peter retorna, explica que os dois universos são inextricáveis, faz uma conexão entre os universos (*The Bridge*) dentro da Estátua da Liberdade e desaparece. Os observadores conversam sobre Peter e September diz que ele nunca existiu.

Com as mudanças na linha temporal, em 2011, as duas Divisões *Fringe* trabalham juntas para resolver os problemas de ambos os lados. Peter faz inúmeras tentativas de existir novamente. Nessa nova linha temporal, como Peter não foi salvo por September no Lago Reiden, Henry não existe, os observadores nunca foram descobertos e David Robert Johnes ainda realiza experiências pelo mundo. September aparece para Olivia e avisa que em todos os futuros possíveis ela precisa morrer. Peter reaparece do nada no Lago Reiden e tenta provar sua existência. Aos poucos Peter é aceito pelas pessoas da nova linha temporal e, Olivia, graças ao cortexiphan reativado através do plano de Johnes, relembra completamente o que os dois viveram. Em conversa com Peter, September atribui ao amor o motivo dele voltar a existir e afirma que ele sempre esteve na linha temporal certa. Walter descobre que a Johnes é apenas uma peça do plano de William Bell, que na nova linha temporal ainda está vivo e quer, através das habilidades desenvolvidas por Olivia, construir um admirável mundo novo¹⁵ com suas criações, a custo da destruição dos dois universos. A ponte entre os universos é fechada, mas isso não é suficiente para impedir o plano de Bell. Como último recurso, Walter atira em Olivia e o plano de destruição dos universos é interrompido. Walter retira a bala de Olivia e, graças ao que restou dos efeitos do cortexiphan, ela se regenera. Olivia descobre estar grávida. September avisa Walter: “Eles estão

¹⁵ *Brave New World*, conhecido romance de Aldous Huxley, é também o título dos dois episódios finais da quarta temporada de *Fringe*.

chegando”¹⁶.

Walter e September trabalham num plano para impedir o domínio de um tipo diferente de observadores, vindos do ano de 2609. Em 2015, Olivia e Peter perdem sua filha Henrietta num parque quando estes observadores chegam para assumir o controle do universo. Olivia e Peter se desencontram procurando sua filha e o plano de Walter e September falha. Como última opção, Olivia, Peter, Walter e Astrid ficam presos numa substância já conhecida que foi melhorada pela *Massive Dynamic*, a terceira geração do *Amber*¹⁷, que permite o isolamento das áreas onde é ativado.

Em 2036, com o universo referencial dominado pelos observadores, uma jovem chamada Henrietta trabalha na Divisão *Fringe* e paralelamente faz parte de um grupo chamado que resiste contra o domínio dos carecas. Anos atrás, Henrietta descobriu sobre seu passado com auxílio de Broyles e Nina. Ela, que carrega uma corrente com uma bala¹⁸, resgata Walter, Peter, Astrid e, por último, Olivia, sua mãe. Juntos, eles tentam recuperar partes do plano para derrotar os observadores. Walter não consegue lembrar do plano, que foi embaralhado em sua mente por September para que não fosse descoberto pelos outros observadores. Por prevenção, ele gravou alguns vídeos em Betamax¹⁹. Em uma das buscas pelas partes do plano, Windmark, o chefe dos observadores nesta época, mata Henrietta. Peter fica enfurecido e procura entender como os observadores são, quase tornando-se um deles, devido a um dispositivo que implantou em seu cérebro. Olivia convence-o a não ser como eles, dizendo a Peter que o ama. Ainda nas buscas por partes do plano, é mencionado um outro cientista de nome Donald, que tempos depois Walter descobre ser September. O observador, agora sem nenhuma vantagem tecnológica, revela que o plano era construir um dispositivo para enganar o tempo e fazer com que o evento conhecido como O Expurgo (*The Purge*) nunca viesse a acontecer, dessa forma, Etta viveria uma vida diferente, provavelmente ao lado de seus pais. Todavia, para o plano dar certo, um último sacrifício precisa ser feito. Um garoto precisa ser levado ao futuro. Esse garoto é Michael, que havia desenvolvido um laço empático com Olivia antes da linha temporal ser redefinida. O garoto, que é considerado uma anomalia, foi criado a partir do código genético de

¹⁶ “*They’re coming*”. Última frase do último episódio da penúltima temporada de *Fringe*. A mesma frase foi utilizada anteriormente por J. J. Abrams em sua série anterior, *Lost*.

¹⁷ O *Amber* é, segundo a mitologia da série, uma substância gasosa que preserva a área onde é ativada. Apareceu em um dos primeiros episódios da série e foi melhorado pela *Massive Dynamics* depois de estudar como a substância foi desenvolvida no outro universo.

¹⁸ A mesma bala que matou Olivia Dunham e salvou o mundo no final da quarta temporada. Não por acaso, o episódio em que Henrietta morre chama-se *The Bullet That Saved The World*.

¹⁹ Betamax é um formato caseiro, já em desuso, de gravação em fita.

September, e é mais velho do que aparenta ser. O garoto precisa ser levado ao ano de 2167, para ser estudado e fazer com que os observadores sejam criados com a capacidade de desenvolver laços empáticos, dessa forma, não invadiriam e dominariam a linha temporal em 2015. Walter percebe que quando September disse que o garoto era importante e precisava viver, ele não estava se referindo a Peter, mas ao seu próprio filho. Para manter sua família e o mundo em segurança, Walter sacrifica a possibilidade de viver com sua família e vai com o garoto ao ano de 2167. Novamente em 2015, não ocorre a chegada dos observadores, com isso, Olivia e Peter não se desencontram da pequena Henrietta no parque e voltam para casa, onde Peter recebe uma carta de Walter, cujo conteúdo é apenas um cartão com o desenho de uma tulipa branca.

Situação das sequências

Fringe é uma série onde os aspectos formais e de conteúdo estão completamente intrincados. É dividida em cinco grandes partes, chamadas temporadas, com um total de cem episódios. Como trata-se de um produto televisivo, cada episódio é composto por blocos de conteúdo intercalados por intervalos comerciais. Muitos dos episódios apresentam uma pequena contextualização do que aconteceu anteriormente, com a finalidade de refrescar a memória ou informar o espectador que assiste esporadicamente.

A série pode ainda ser subdividida em arcos narrativos. Segundo Henry Jenkins (2005), um arco narrativo é a “estrutura narrativa televisiva em que roteiros secundários são desenvolvidos em múltiplos episódios”. Os principais arcos de *Fringe* são: os casos d’O Padrão, as interações dos observadores, as relações com o universo alternativo, as mudanças na linha temporal e o futuro distópico após da invasão dos observadores.

Da primeira à quarta temporada, *Fringe* apresenta uma narrativa que se desenvolve em episódios seriados, isto é, de acordo com Arlindo Machado (2005, p. 84), onde “cada emissão é uma história completa e autônoma, com começo, meio e fim, e o que se repete no episódio seguinte são apenas os mesmos personagens principais e uma mesma situação narrativa”. Na última temporada, a série muda sua estrutura, apresentando-se em capítulos.

“Esse tipo de construção se diz teleológico, pois ele se resume fundamentalmente num (ou mais) conflito(s) básico(s), que estabelece logo de início um desequilíbrio estrutural, e toda evolução posterior dos acontecimentos consiste num empenho em reestabelecer o equilíbrio perdido, objetivo que, em geral, só se atinge nos capítulos finais”. (MACHADO, 2005, p. 84)

Tendo em vista esses aspectos, e considerando que *Fringe* possui cerca de setenta e quatro horas de duração, para a decupagem, foram selecionadas três sequências que contribuem na análise da série como um único produto fílmico. São elas: A sequência inicial do episódio piloto, a sequência da tulipa branca e a sequência final da série.

Sequências decupadas

A primeira sequência do episódio piloto de *Fringe* (S01E01²⁰ - *Pilot*) inicia-se mostrando um avião enfrentando uma turbulência. Com 2 minutos e 51 segundos de duração e, através do que é possível identificar como corte, no mínimo 59 planos, a duração média dos planos (dmp) da sequência é de aproximadamente 2,9 segundos. Inicialmente os planos são mais longos comparados à dmp, gerando um certo suspense. Em determinado momento os planos começam a tornar-se cada vez mais curtos e, alinhados ao conteúdo, acabam por transmitir uma situação em que o horror predomina. A montagem dá ritmo à situação apresentada. Aos 2 minutos e 34 segundos, um plano detalhe com duração inferior a 2 segundos contendo uma rápida referência ao nome do episódio e elemento desencadeador da série, vindo de J. J. Abrams, muito dificilmente é mostrado apenas por coincidência.



Figura 1 - Quadro do 59º plano da sequência de abertura de *Fringe*

A última cena do décimo oitavo episódio da segunda temporada da série (S02E18 – *White Tulip*) tem uma duração de 3 minutos e 56 segundos e faz parte de uma das maiores e mais complexas sequências de *Fringe*. É nesse episódio que ocorre a primeira mudança na linha temporal, o chamado *reset* temporal²¹, ainda que de maneira

²⁰ Sigla para *Season 01, Episode 01* (Temporada 01, Episódio 01).

²¹ *Reset* temporal é o termo utilizado por fãs para designar uma viagem de tempo na série. O primeiro acontece no episódio S02E18 – *White Tulip*, quando a consciência de um cientista retorna ao passado para que ele escolha estar com sua esposa no momento de sua morte. O segundo acontece no final da terceira temporada da série, quando a consciência do Peter de um

sutil. Não há muitos diálogos. A cena é quase inteiramente acompanhada por música. É noite, Walter está em casa preocupado em contar a verdade para seu filho e para isso escreveu uma carta. Ele queima a carta momentos antes de Peter chegar. Pai e filho tem uma rápida conversa sobre preocupações e Peter vai dormir. Walter pega uma pilha de cartas que foram entregues durante o dia. A música para por alguns segundos enquanto Walter abre uma carta específica. A música retorna quando ele segura o conteúdo da carta, uma tulipa branca desenhada num pequeno pedaço de papel.



Figura 2 - Walter segurando a tulipa branca. Para Walter, a carta é um sinal de Deus, mas foi enviada por um cientista que conseguiu voltar ao passado com sua ajuda.

A sequência final do último episódio da *Fringe* (S05E13 – *An Enemy Of Fate*) é completamente oposta à sequência de abertura do episódio piloto, apresentando um ritmo mais lento e menos sombrio. A série, que começou dentro de um avião, um ambiente claustrofóbico, à noite, tem a sequência final iniciada em um parque, durante um dia ensolarado. A primeira cena da sequência é mostrada de maneiras diferentes nos S05E01 – *Transilience Thought Unifier Model-11* e S05E02 – *In Absentia*, como pesadelos de Peter e Olivia, respectivamente. A sequência ocorre após o terceiro e último *reset* temporal da série e tem como ponto final uma referência ao desfecho do episódio S02E18 – *White Tulip*.

Transcrição, em português, dos diálogos da sequência final de *Fringe*: Peter conversa com Olivia: “Acho que não teria nenhum problema em ficar aqui durante o resto da minha vida.” Olivia pontua: “Temos de ir para casa, entretanto. Dar-lhe um banho, o que nunca é fácil”. Peter: “Nomeio-te para esta tarefa”. Ele finaliza chamando a filha: “Etta, está na hora de irmos. Anda pequena, é hora de ir para casa”.

Eles continuam mexendo os lábios, mas ao espectador é mostrado apenas

possível 2026 retorna para fazer uma escolha diferente e salvar os dois universos mostrados na série. O terceiro ocorre quando Walter precisa tornar-se um paradoxo avançando com Michael para o ano de 2167, fisicamente, fazendo com que a invasão dos observadores em 2015 não tivesse acontecido, já que eles não seriam criados desprovidos de emoções humanas.

silêncio e música. Olivia sorri em seu último plano close-up. Eles chegam em casa e Peter checa as correspondências, em uma delas, uma mensagem ao espectador, “um agradecimento pelo seu suporte”. Peter abre uma carta de Walter contendo o desenho de uma tulipa branca. O último plano é um close-up de Peter com os olhos abertos.



Figura 3 – Última frase da série: Peter Bishop, acompanhado de Olivia Dunham, chama sua filha, a pequena Henrietta, para casa.



Figura 5 - Peter segurando a tulipa branca enviada por Walter.



Figura 4 - Numa das cartas pode ser lido "Thank you for your support!", um agradecimento aos fãs que se mobilizaram para que a série tivesse uma temporada para encerrar a narrativa.

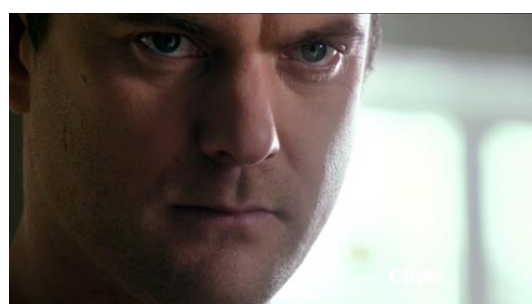


Figura 6 - Quadro do último plano de *Fringe*.

A análise

Fringe tem como prólogo um avião enfrentando uma turbulência. Dessa maneira, é construído um clima para apresentar o primeiro caso d'O Padrão, elemento desencadeador do desenvolvimento narrativo da trama. A sequência inicial pode ser compreendida como um aviso de que o que veremos ao longo da série pode tratar-se de uma viagem, tanto racional quanto emocional.

Podemos dizer que *Fringe* fala sobre pessoas e suas escolhas. A ficção científica é utilizada como plano de fundo para trabalhar os diferentes tipos de relações interpessoais. A série gira em torno de uma tríade de personagens principais, formada por Olivia Dunham, Peter Bishop e Walter Bishop. Olivia precisa de Walter – Walter precisa de Peter – Peter precisa de Olivia. As relações entre os indivíduos dessa tríade

são mediadas por uma tríade suplementar, formada por Nina Sharp, Astrid Farnsworth e Phillip Broyles. Nina intermedeia a busca de respostas de Olivia e a mente confusa de Walter – Astrid intermedeia os conflitos entre Walter e Peter – Broyles intermedeia a relação de trabalho de Peter e Olivia.

Sempre motivadas por algum tipo de “precisar” do outro, as personagens são levadas a fazer escolhas. Essa multiplicidade de escolhas é objeto de estudo de cientistas vindos do futuro conhecidos como Observadores (*The Observers*). Eles, que aparecem em todos os episódios, ainda que muitas vezes apenas por poucos segundos e passando despercebidos, carregando valises e aparatos tecnológicos bem ao estilo de aparição de Hitchcock em seus filmes, aparentam ser as figuras que mimetizam a experiência dos espectadores que acompanham a série. O grupo inicial de observadores é formado por doze homens carecas, cada um com nome de um mês. September é o grande responsável pelos rumos que os universos da série levaram, não por acaso, a série teve cada um dos seus inícios de temporada no mês de Setembro.

September pode ser comparado ao espectador que não satisfeito em apenas acompanhar a série, sugere hipóteses por meio de fóruns de discussão, faz mobilizações em redes sociais para evitar possíveis cancelamentos, e tenta, de algum modo, interferir e fazer parte do universo ficcional. *Fringe* é uma série transmídia. A gestão da informação na trama, juntamente com ricos universos a serem explorados, aparentam ser pontos de extrema importância para sustentar o caráter transmidiático da obra, agradando aos aficionados em narrativas de mistério. Passado, presente e futuro são mostrados de maneira não linear e em diferentes realidades. Uma informação imprecisa ou transmitida erroneamente pode ser elucidada através de um *flashback*, de um *flashforward* ou até mesmo de um *flashsideway*. Se a série pudesse ser resumida em apenas uma frase, não seria um equívoco descrevê-la como a história de pais que enfrentam as leis da natureza para salvar seus filhos.

Fringe se apresenta como uma série procedimental, isto é, quando no início de cada episódio é mostrado um “caso da semana”, que é resolvido habitualmente durante o decorrer do mesmo. Aos poucos, a série constitui uma mitologia própria e torna-se possível identificar seus arcos narrativos. Na maioria dos eventos estranhos, que caracterizam a série como pertencente ao gênero ficção científica, são utilizados efeitos especiais e efeitos mecânicos. Apesar de ser um elemento bastante comum ao gênero, a série economiza em viagens temporais, utilizando-as apenas em três momentos cruciais. Talvez não por coincidência, a primeira viagem temporal ocorreu num trem, novamente,

um indício de que a narrativa de *Fringe* possa ser uma viagem racional e emocional.

J. J. Abrams traz para a série elementos de suas outras produções, exemplo disso é o uso frequente de *lens flare*²², efeito demasiadamente utilizado em *Star Trek* (2009). No que diz respeito à fotografia, podemos perceber que os planos fixos de *Fringe* não são totalmente fixos, a câmera aparenta estar flutuando, apresentando movimentos muito delicados. Com algumas peças originalmente compostas por Michael Giacchino e outras por Chris YOUNG, a música incidental ajuda no processo de imersão na narrativa. Em algumas situações, outras peças musicais e canções são utilizadas, na maioria, de bandas dos anos 1980. Todo episódio de *Fringe* possui *easter-eggs*, isto é, elementos ocultos selecionados pela equipe de arte. No que diz respeito à temporalidade e a espacialidade, a série situa bem o espectador, seja através das diferentes aberturas ou de letreiros tridimensionais.

Quanto à dimensão sónica, *Fringe* apresenta um conjunto de glifos²³ exibidos em cada bloco. Ao juntar os glifos de um episódio, é formada uma palavra que pode servir como pista dos episódios seguintes. A série também se apropria de símbolos culturais dos Estados Unidos da América, como exemplo, as torres gêmeas do *World Trade Center* que ainda existem no universo alternativo. Em determinados momentos, *Fringe* recontextualiza elementos mostrados algumas temporadas antes. É o caso da frase que apareceu inicialmente na segunda temporada: “O garoto é importante, ele tem que viver”. O sujeito “garoto” é interpretado até os episódios finais como sendo Peter, quando na verdade trata-se de Michael, filho do observador September. O signo mais importante, no entanto, é a tulipa branca. Ela, que apareceu misteriosamente para Walter mas não para o espectador, é um sinal do perdão de Deus e de esperança. A tulipa volta a aparecer no episódio final, de maneira ainda mais misteriosa para Peter, que talvez não faça ideia do que se trate, entretanto, para o espectador, a tulipa pode significar a esperança de que a série continuará em outros meios e suportes, nem que seja apenas na memória.

²² *Lens Flare* é a luz dispersa em sistemas de lente por meio de mecanismos de formação da imagem, em geral, indesejáveis.

²³ Glifo em tipografia, é uma figura que dá um tipo de característica particular a um símbolo específico. Um glifo é um elemento da escrita.

REFERÊNCIAS

JENKINS, Henry. *“The Revenge of the Origami Unicorn: Seven Principles of Transmedia Storytelling”*.

Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1dWmrcRdd3Iripv-h1mDy6W90TLJTGWiVLRsBKyHhDIU/preview> (Em inglês)

MACHADO, Arlindo. *A televisão levada a sério*. São Paulo: Editora SENAC, 2003.